

Libre!

Qual indio possante, senhor da floresta,
Que libre nascera na Terra da Cruz,
A fronte pendida, às horas da sesta
Sonhava o Brasil um sonho de luz.

- Sou libre, pensava, sou bravo, sou forte
Qual rei da floresta terei magestade,
Cadeias d'escravo, que o fraco suporta;
Eu quero esposar-te gentil Liberdade!

E via, n'um solio de gemmas formado,
No meio de leuros e raios de luz,
A virgem formosa que havia sonhado
Cabrando de flores a Terra da Cruz.

No Céu peregrino brilhava o Cruzeiro
Que é symbolo bendito de Uma e de Te.
Desperta o celoso, qual indio guerreiro
Que curvase nas mattoas o am do Bori

De folhas vivente ticeu a bandeira.

Do sol fulgurante cõs raios d'oura
Depois - Libera a gentit brasileira,
Erguendo a formosa, um heijo sagrado.

Curvando o poelho no solo ubertoso
Fitou e enterrado... fitou-a a tremar;
E pelo Cruzeiro, no Céo radioso
Jurou de por ella - sã lince ou moror!

Cantaram as aves um hymno de gloria
Cantaram n'as arandas e a brisa subtil
E as p'chas repetem a grande victoria
Do bravo Colosso, do forte Brasil!

— — — — —
Saudemos a Patria, num hymno fervente
Que as glórias d'um povo heróico, traduz
Jenqueiras de flores, num jubilo ardente
O solo benedito da Terra da Cruz!